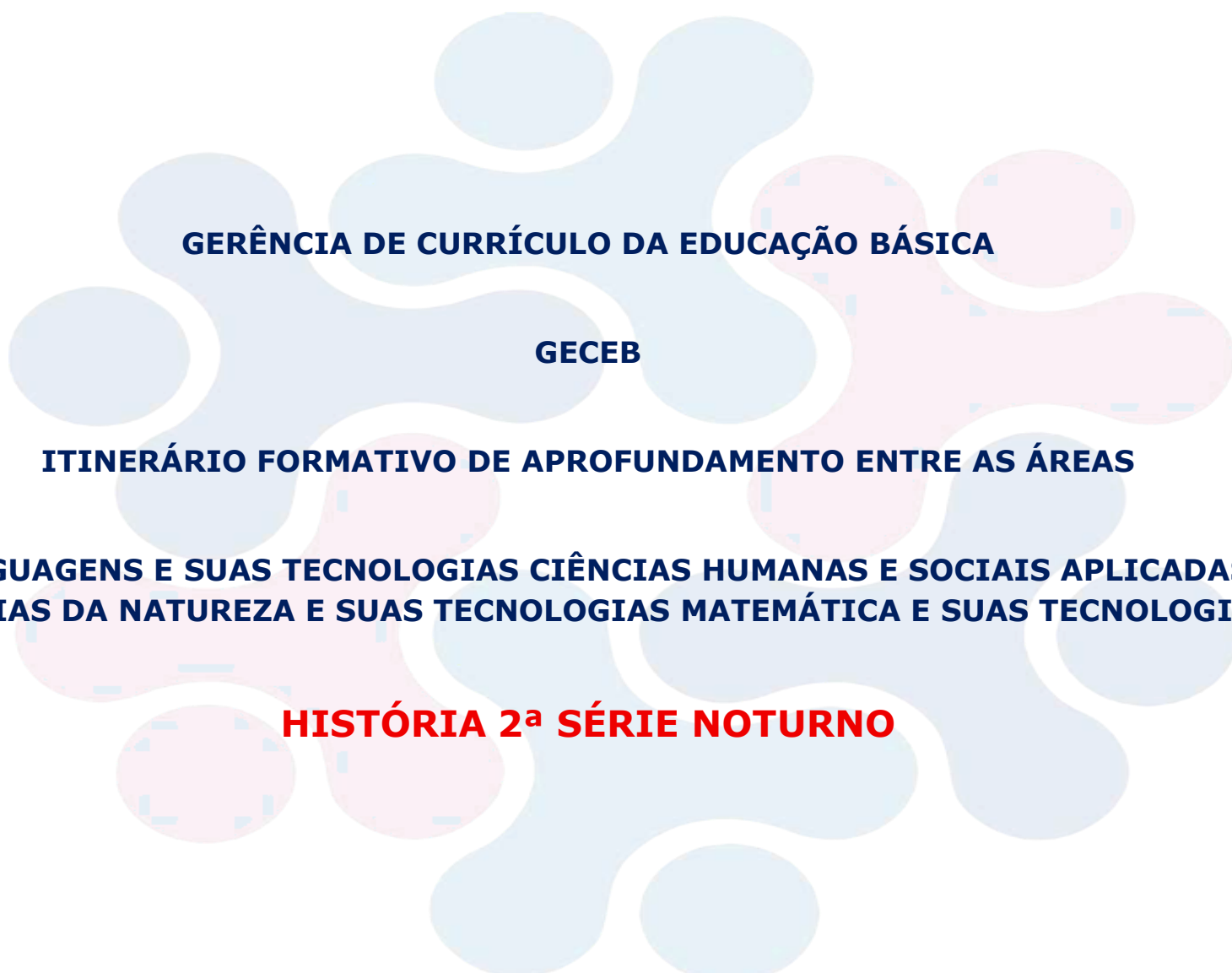




GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GECEB

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO ENTRE AS ÁREAS

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS**

HISTÓRIA 2ª SÉRIE NOTURNO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Olhares Plurais: Linguagens e Humanidades na Investigação dos Saberes
Componente	História
Série	2ª
Trimestre	Primeiro
Eixo Estruturante	I. Método, Conhecimento e Ciência
Competências do IFA	Competência 1. Aplicar métodos e procedimentos científicos das Ciências Humanas para investigar, analisar e interpretar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, articulando diferentes perspectivas e fontes, de modo a construir argumentos, para posicionar-se de forma ética, crítica e propositiva em relação às dinâmicas da sociedade. Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.
Habilidades do IFA	EMIFACHS101 - Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento. EMIFACHS102 - Analisar dados e evidências provenientes de diferentes métodos científicos, como análises quantitativas e qualitativas, utilizando-os para compreender fenômenos locais, regionais, nacionais e globais em diferentes contextos temporais. EMIFACHS103 - Construir argumentos fundamentados e coerentes, integrando conhecimentos científicos, históricos e culturais, contemplando a valorização da produção científica de grupos marginalizados, para posicionar-se criticamente sobre questões sociais e propor soluções para problemas contemporâneos de maneira ética e embasada. EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica,

	ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática. EMIFACHS304 - Avaliar os impactos das decisões mediadas sobre diferentes grupos sociais, garantindo que os processos de resolução de conflitos sejam inclusivos, equitativos e coerentes com princípios éticos e democráticos.
Objetos de Conhecimento	História, Tempo e Narrativa. • Fontes históricas e desinformação: análise de documentos, iconografia, imprensa, memórias, história das mulheres, história indígena e afro-brasileira, revisionismos, negacionismo, desinformação e notícias falsas na história. • Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos historicamente marginalizados: a África como local de desenvolvimento negligenciado pela humanidade. O evoluído conhecimento e a experiência de africanos escravizados na mineração do Brasil colonial. • Conhecimento Histórico e Divulgação Científica: divulgação do conhecimento histórico e o desafio de romper com a lógica da história restrita ao espaço acadêmico e de ampliar seu alcance junto à sociedade. • Museus, exposições, filmes, podcasts, canais de vídeo e redes sociais como meios estratégicos de circulação do saber histórico, também reveladores de tensões: como simplificar sem distorcer? Como dialogar com públicos diversos sem perder a complexidade dos fenômenos estudados? • Debates éticos e políticos no espaço público, disputas narrativas revisionistas e negacionistas, resistências e a democratização do acesso ao conhecimento. Origens da humanidade. • Povos e Comunidades Tradicionais: as culturas e histórias de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e camponeses e a diversidade de saberes, cosmologias e modos de vida que compõem a formação do Brasil. • A oralidade, as práticas culturais e as festas tradicionais como formas de preservação da memória coletiva, garantindo a transmissão de valores e conhecimentos entre gerações. • A luta por território e pela conquista de direitos no centro dos debates contemporâneos, respaldada por marcos legais como a Constituição de 1988 e por legislações específicas, entre elas a Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Saberes e conhecimentos de diferentes comunidades, povos e sociedades.

	• Diversidade Étnica e Cultural: o reconhecimento da diversidade étnica no Brasil e no mundo, os impactos da colonização quanto a riqueza cultural das sociedades africanas, indígenas e dos diferentes grupos migrantes que contribuíram para a formação do país, como italianos, alemães, pomeranos, japoneses e árabes. • Pluralidade dos patrimônios materiais e imateriais (capoeira, maracatu, samba de roda, entre outros), que se consolidaram como expressões de resistência e de identidade cultural. • Epistemologias do Sul: O questionamento aos limites e silenciamentos impostos pelas narrativas eurocêntricas que dominaram a produção do conhecimento histórico. • Valorização dos saberes produzidos em contextos não hegemônicos — como os da África, América Latina e Ásia, ampliação da compreensão do mundo, e outras formas de racionalidade, de narrar o passado e de interpretar a realidade. • a invisibilização de intelectuais e de saberes das populações negra e indígena no Espírito Santo, Brasil e América (africanos escravizados, astecas, maias, incas e povos originários do Brasil) e as políticas atuais de memória. Políticas e Relações de poder • A hierarquização de “conhecimento científico” e “saberes tradicionais”: a exclusão de saberes indígenas, africanos e populares como instrumento de dominação. • História das Políticas Públicas no Brasil: impactos de leis e programas governamentais ao longo do tempo (ex.: Lei de Terras de 1850, políticas de industrialização, Consolidação das Leis Trabalhistas, Estatuto da Igualdade Racial), Estudo da expansão e restrição de direitos ao longo do tempo.
Possibilidades de Temas Integradores	TI 06 Educação em Direitos Humanos TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 11 Educação Financeira e Fiscal TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade

	TI 17 Povos e Comunidades tradicionais TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso
Possibilidades Metodológicas	Aprendizagem baseada em projetos: os estudantes podem trabalhar em grupos para desenvolver um projeto de pesquisa que aborde um tema social contemporâneo. Nesse sentido, os estudantes podem desenvolver projetos que propõem soluções para problemas contemporâneos, como o racismo ambiental, a desinformação ou a invisibilização de grupos. Isso integra conhecimentos científicos, históricos e culturais para posicionamento crítico e proposição de soluções. Entre outros, o tema pode ser: "O Racismo Ambiental na Minha Comunidade". Estudo de caso e análise crítica de fontes: essa metodologia permite que os alunos apliquem a habilidade de avaliar fontes e combater a desinformação. Nela os estudantes podem analisar documentos históricos, iconografia, notícias de imprensa e memórias para identificar revisionismos, negacionismos e desinformação. Podem também comparar diferentes fontes sobre um mesmo evento (como, por exemplo, a Ditadura Militar no Brasil) para desenvolver o senso crítico e a habilidade de avaliar a confiabilidade das informações. Exemplo de temática a ser abordado pode ser "O Mito da Democracia Racial no Brasil". Além disso, outras temáticas também dialogam com a metodologia proposta: "Fontes históricas e desinformação", "História das Mulheres, Indígena e Afro-Brasileira", "Revisionismos, negacionismo e notícias falsas na história". Debate estruturado e simulações: essa abordagem é ideal para o desenvolvimento das habilidades de argumentação e mediação. O professor pode propor e os estudantes simulam uma "Conferência Internacional sobre a Crise Climática". Roda de conversa e entrevistas: essa metodologia valoriza os saberes de grupos historicamente marginalizados e promove a compreensão de perspectivas diversas, uma possibilidade interessante para se abordar seria "Memórias, Tradições e Gênero". Outras possibilidades são: aprendizagem baseada em jogos, aprendizagem cooperativa/colaborativa, aula expositiva/dialogada e tempestade de ideias. Pesquisa-Ação e Entrevistas com Memórias Orais: os estudantes realizam pesquisas em suas comunidades, entrevistando pessoas para coletar memórias e tradições orais de grupos marginalizados (ex: comunidades quilombolas, indígenas, imigrantes, comunidades tradicionais). O objetivo é valorizar esses saberes e compreender a invisibilização de intelectuais e saberes negros e indígenas na história, bem como de outros povos e comunidades tradicionais. Exemplo de temáticas: "Os diferentes e múltiplos saberes e tradições quilombolas"

e dos povos originários do Brasil”.

Temáticas que dialogam: "Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos marginalizados", "Teoria da História: conceitos de nação, classe, raça, gênero, escravidão e a invisibilização de intelectuais e de saberes negros, e as políticas atuais de memória".

Simulação de Negociações e Debates Diplomáticos: os estudantes simulam negociações de tratados de paz, discussões na ONU ou debates sobre conflitos socioambientais (ex: Protocolo de Kyoto, Acordo de Paris, Guerra na Ucrânia, conflito em Gaza, Os principais conflitos na África, incluindo o genocídio em Ruanda, guerras civis no Sudão e Sudão do Sul, a luta contra grupos extremistas em Mali e Burkina Faso, e disputas por recursos naturais no Congo e Serra Leoa). Isso permite o estudo das táticas de negociação, protesto e diálogo de movimentos sociais e a compreensão da diplomacia internacional. Temáticas que dialogam: "História dos Movimentos Sociais", "História da Diplomacia e das Relações Internacionais", "Conflitos socioambientais".

Com um foco na diplomacia, negociação e na análise de impacto. É uma abordagem prática que coloca os estudantes no centro da ação. Os alunos simulam negociações diplomáticas, debates na ONU ou conferências climáticas sobre temas atuais e históricos. Eles assumem o papel de diferentes países, movimentos sociais ou grupos de interesse (como uma comunidade indígena ou uma empresa). Para se prepararem, precisam analisar as políticas públicas relevantes ao tema, como o Acordo de Paris ou a Lei de Terras, entendendo como elas foram criadas e seus impactos. A simulação exige que eles apliquem táticas de negociação, argumentação e mediação para defender seus "interesses" e buscar soluções para o conflito. O uso do Kahoot pode ser uma forma de revisar o conteúdo antes do debate.

IA e Ferramentas Digitais na Sala de Aula: a inteligência artificial (IA) está revolucionando diversas áreas, compreender e integrar essas ferramentas em sala de aula pode abrir um leque de possibilidades metodológicas, tornando o aprendizado mais dinâmico ao estimular a criatividade, otimizar o tempo na criação de materiais, desenvolver habilidades digitais essenciais e permitir a produção de conteúdos visuais de alta qualidade por professores e estudantes.

Otimização da Pesquisa e Curadoria de Conteúdo: utilize IAs de busca de literatura (como Semantic Scholar) para que os estudantes explorem rapidamente um vasto campo de conhecimento. Temáticas que podem ser desenvolvidas com os estudantes: "Raízes Africanas da Tecnologia Humana"; "África: Berço de Invenções e Saberes da Humanidade"; "Medicina Ancestral: a importância dos saberes medicinais indígenas na história".

Ferramentas como Connected Papers ajudam a visualizar as conexões entre pesquisas. Complementarmente, plataformas como o Padlet são ideais para organizar essas pesquisas, compartilhar fontes, construir linhas do tempo interativas ou criar murais de ideias,

promovendo a colaboração e a organização do conhecimento. IAs de leitura de PDF (como ChatPDF, scholarcy) permitem extrair os pontos principais de textos longos, auxiliando na compreensão e síntese de informações.

Links

<https://www.connectedpapers.com/>

<https://www.semanticscholar.org/>

<https://www.scholarcy.com/>

Apoio à Produção Textual e Análise Crítica de Fontes: IAs generativas (como ChatGPT, Deep Seek, Gemini, Manus) podem ser usadas como "co-pilotos" para auxiliar na estruturação de ideias e na geração de rascunhos. No contexto de análise de fontes históricas, a IA pode ajudar a identificar padrões linguísticos ou argumentativos em documentos, notícias e imagens, auxiliando os alunos a comparar diferentes narrativas e identificar discursos de desinformação ou revisionismo. Ferramentas de correção (como Grammarly, LanguageTool, Paperpal) aprimoram a qualidade gramatical e estilística dos textos. A IA também pode ajudar a identificar lacunas na argumentação e a investigar a perspectiva de gênero em processos históricos, buscando a representação feminina ou sua ausência.

Links

<https://gemini.google.com/>

<https://manus.im/>

<https://chatgpt.com/>

Estímulo à Criatividade e Produção Multimídia: ferramentas de design com IA (como Canva) permitem que alunos e professores criem infográficos, banners, apresentações e outros materiais visuais de alta qualidade. Os estudantes embarcam em uma jornada de pesquisa que começa com a análise crítica de fontes e culmina em uma investigação histórica. Em grupos ou individualmente, escolhem um tema relevante (como a Ditadura Militar, o papel de comunidades quilombolas ou a história de uma política pública). Eles iniciam com uma análise de fontes (documentos, notícias, imagens), comparando-as para identificar discursos de desinformação ou revisionismo. Em seguida, partem para uma pesquisa-ação e entrevistas com memórias orais, coletando narrativas de pessoas da comunidade que viveram ou foram impactadas por esse tema. Ao final, eles elaboram um relatório analítico que combina as fontes históricas com os depoimentos coletados. A perspectiva de gênero deve ser uma lente constante, investigando como as mulheres foram afetadas ou atuaram nesses

processos, por exemplo.

Após debates ou simulações, os alunos podem criar um resumo dos pontos-chave em formato de infográfico ou vídeo curto. IAs geradoras de imagem (como Krea, Genspark, RoboNeo) possibilitam a criação de ilustrações personalizadas para projetos. Ferramentas de vídeo (como Runway, RoboNeo) e áudio (como ElevenLabs) abrem portas para a criação de podcasts, vídeos explicativos ou narrações. A Suno AI pode ser usada para criar uma trilha sonora original para apresentações, adicionando uma camada artística e de engajamento.

Links

<https://www.canva.com/>

<https://www.krea.ai/>

<https://www.genspark.ai/>

<https://elevenlabs.io/pt/>

<https://runwayml.com/>

<https://suno.com/>

Metodologias Ativas de Aprendizagem Potencializadas pela IA: na Aprendizagem Baseada em Jogos, por exemplo, a IA pode desenvolver cenários e desafios dinâmicos para jogos educativos. Para a Aprendizagem Cooperativa/Colaborativa, plataformas como o Padlet, que facilitam a colaboração em pesquisas e projetos, podem ser aprimoradas com recursos de IA. Em uma Aula Expositiva/Dialogada, o professor pode utilizar a IA para criar materiais visuais de alto impacto e ferramentas interativas que incentivam o diálogo em sala de aula. Além disso, a IA pode facilitar sessões de Tempestade de Ideias, gerando sugestões iniciais ou organizando de forma eficiente as ideias propostas pelos alunos.

Links

<https://padlet.com/>

<https://genially.com/pt-br/modelos/jogos/educacao/>

Dicas para Professores

	Comece com o básico: introduza uma ferramenta por vez. Defina Objetivos Claros: garanta que os alunos entendam o propósito do uso da IA. Incentive a Experimentação: permita que os alunos explorem as ferramentas livremente. Enfatize a ação humana no processo: reforce que a IA é um apoio; a criatividade e o senso crítico são responsabilidades do ser humano.
Possibilidades de Avaliação	Avaliação de análise e crítica de fontes e dados Produção de um dossier de análise Relatório de pesquisa Análise de mídias Avaliação de argumentação e posicionamento crítico Debate estruturado Artigo de opinião ou ensaio Podcast ou vídeo documentário Avaliação de projetos e valorização dos saberes Projeto de pesquisa sobre saberes tradicionais Mostra cultural Análise de impacto de conflitos Produções escritas e reflexivas Elaboração de textos de opinião opinativos ou resenhas críticas sobre filmes, livros ou documentários que retratam as temáticas de gênero, povos tradicionais ou diversidade étnica. Produção de narrativas históricas que dêem voz a personagens historicamente invisibilizados (ex.: uma carta fictícia escrita por uma

mulher, indígena ou quilombola em determinado contexto histórico).

Projetos interdisciplinares

Criação de murais, podcasts ou vídeos sobre culturas indígenas, afro-brasileiras ou migrantes, valorizando suas contribuições históricas e culturais.

Organização de exposições temáticas na escola (ex.: “Mulheres que fizeram história” ou “Memórias das comunidades tradicionais do Brasil”).

Os estudantes podem desenvolver projetos que proponham soluções para problemas contemporâneos, como o racismo ambiental, a desinformação ou a invisibilização de grupos. Isso integra conhecimentos científicos, históricos e culturais para posicionamento crítico e proposição de soluções. Temáticas que dialogam: Todas as temáticas supracitadas, pois é uma metodologia abrangente para aplicar o conhecimento.

Debates e simulações

Roda de conversa ou debate regrado sobre políticas públicas voltadas à igualdade racial, de gênero ou aos direitos dos povos tradicionais.

Simulações de assembleias ou encontros diplomáticos para discutir conflitos étnicos, ambientais ou sociais.

Debate Estruturado, simulações, rodas de conversa e entrevistas.

Análises de fontes e documentos

Estudo crítico de músicas, obras de arte, fotografias e documentos históricos relacionados à diversidade cultural.

Comparação entre notícias atuais e registros históricos para identificar permanências e transformações nas lutas sociais.

Estudo de caso e análise crítica de fontes: esse tipo de avaliação permite que os estudantes apliquem a habilidade de avaliar fontes e combater a desinformação.

8. Autoavaliação e metacognição

Questionários de autoavaliação para que o estudante reflita sobre sua própria aprendizagem e sobre como suas percepções sobre

	gênero e diversidade foram ampliadas. Portfólios que reúnam produções ao longo do módulo ou semestre, permitindo visualizar a evolução do pensamento crítico.
Materiais de Apoio	Para "Fontes históricas e desinformação: análise de documentos, iconografia, imprensa, memórias, História das Mulheres, História Indígena e Afro-Brasileira, revisionismos, negacionismo, desinformação e notícias falsas na história": ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. AVILA, Arthur Lima de. Qual passado escolher? Uma discussão sobre o negacionismo histórico e o pluralismo historiográfico. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 41, no 87, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbh/a/cYtjsrRVpgcwbZh4c7C48FS/?format=html&lang=pt. Acesso em 11 de set. 2025. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional Nº. 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf. Acesso em: 05 de set. de 2025. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana. Acesso em: 11 set. 2025. BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 14/2015, aprovado em 11 de novembro de 2015 – Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), 2015. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2025. BOAVENTURA, S. S. Meneses, M.P (org.) Epistemologias do Sul. Coimbra. Almedina, 2009. BRASIL. BRUM, Eliane. O Olho Da Rua: Uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real. São Paulo: Globo, 2008. CARIE, Nayara Silva et al. Ensino de História e letramento digital: Uma proposta de leitura crítica das fontes provenientes dos meios digitais. Revista Transversos, n. 23, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.e-

publicacoes.uerj.br/transversos/article/view/62675/40552. Acesso em 11 de set. 2025.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, p. 2334-2349. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 11 set. 2025.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil por Boris Fausto**. Série documental. Brasil: TVE, s.d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b7YS_CYK7Y4. Acesso em: 11 set. 2025.

ORLOWSKI, Jeff. **O dilema das redes**. Produção de Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. 1 vídeo (94 min), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 11 set. 2025.

Sites: Agência Lupa, Aos Fatos (para checagem de fatos e combate à desinformação). Sites: Agência Lupa (<https://www.lupa.news/>); Aos Fatos (<https://www.aosfatos.org/>).

Para "Censos históricos, tradições orais e memórias de grupos marginalizados: a África como berço de desenvolvimento negligenciado pela humanidade":

BOLOGNESI, Luiz. **Ex-Pajé**. Brasil: Buriti Filmes], 2018. Documentário, 80 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pjHAsIDbBEQ>. Acesso em: 11 set. 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

OURO PRETO, Fred. **AmarElo - É Tudo Pra Ontem**. Produção: Evandro Fióti / Laboratório Fantasma; Brasil: Netflix, 2020. Documentário, 1h29min. Disponível em: <Netflix>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Para "Teoria da História: conceitos de nação, classe, raça, gênero, escravidão e a invisibilização de intelectuais e de saberes negros, e as políticas atuais de memória":

ALMEIDA, Silvio. **O Que É Racismo Estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Povos e Comunidades Tradicionais. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/06/CADERNO-METODOLOGICO-POVOS-E-COMUNIDADES-TRADICIONAIS_160625.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico**: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/09/CADERNO-METODOLOGICO-CIDADAVIA-ENSINO-MEDIO-18_09.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo**. Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVTtAMFqADqvrxoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: Uma Breve História da Humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

13ª (Título original: 13th). Direção: Ava DuVernay. Produção: Ava DuVernay e Howard Barish. [S. l.]: Netflix, 2016. (100 min).

RAÇA. Direção: Joel Zito Araújo e Megan Mylan. [S. l.]: Espaço Filmes, 2012. (104 min).

Podcasts

MANO a Mano. Apresentação: Mano Brown. [S. l.]: Spotify Studios, 2021-. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5jN3tF7tC8K2z32R0j2x4U>. Acesso em: 11 set. 2025.

FILOSOFIA Pop. Apresentação: Marcos Carvalho Lopes. [S. l.]: Filosofia Pop, 2015-. Podcast. Disponível em: <https://filosofiapop.com.br/podcast/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Para "História dos Movimentos Sociais: estudo das táticas de negociação, protesto e diálogo de movimentos operários,

indígenas, negros e feministas":

Movimentos Sociais, Raça e Gênero

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Documentários

CHEGA de Saudade. Direção: Laís Bodanzky. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. [S. l.]: Gullane Filmes, 2007. (75 min).

GUERRAS do Brasil.doc. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky. [S. l.]: Buriti Filmes, 2018. (Série com 5 episódios).

Sites

BRASIL de Fato. [S. l.]: Brasil de Fato, 2003-. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MÍDIA Ninja. [S. l.]: Mídia Ninja, 2013-. Disponível em: <https://midianinja.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

História da Diplomacia e Meio Ambiente

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Documentários

Uma Verdade Inconveniente (Título original: An Inconvenient Truth). Direção: Davis Guggenheim. Produção: Lawrence Bender. [S. l.]: Paramount Pictures/ Netflix, 2006. (96 min).

Nosso Planeta (Título original: Our Planet). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. l.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

Sites

ONU BRASIL. [S. l.]: Nações Unidas no Brasil, 1945-. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

GREENPEACE BRASIL. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

WWF BRASIL. [S. l.]: WWF-Brasil, 1996-. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Para "História das Políticas Públicas: impactos de leis e programas governamentais ao longo do tempo (ex.: Lei de Terras de 1850, políticas de industrialização), Estudo da expansão e restrição de direitos ao longo do tempo":

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O Longo Caminho.** 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

IPEA. [S. l.]: **IPEA**, 1964-. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Identidades, Culturas e Direitos Humanos: Diálogos Decoloniais e Inclusão
Componente	História
Série	2ª
Trimestre	Segundo
Eixo Estruturante	II - Mediação e Intervenção Sociocultural
Competências do IFA	Competência 4. Analisar criticamente as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, reconhecendo os saberes tradicionais, o papel dos movimentos sociais e das minorias na construção de conhecimentos e na promoção da diversidade, desenvolvendo iniciativas que fortaleçam a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização dos Direitos Humanos e a inclusão social de forma ética e sustentável. Competência 5. Desenvolver ações de protagonismo juvenil, enquanto agente social, político, ambiental, profissional e cultural, analisando suas identidades e culturas juvenis em diferentes contextos, promovendo reflexões para o planejamento de projetos de vida éticos e conscientes, alinhando aspirações pessoais ao bem-estar coletivo e à transformação social.
Habilidades do IFA	EMIFACHS402 - Valorizar os saberes tradicionais de povos originários, comunidades quilombolas e outros grupos historicamente marginalizados, compreendendo sua importância na construção de conhecimentos, na preservação cultural e na promoção da diversidade. EMIFACHS403 - Analisar as contribuições de movimentos sociais e grupos historicamente marginalizados, como povos originários, quilombolas, negros, mulheres, refugiados e da população LGBTQIAPN+, analisando suas pautas e reivindicações sociais e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

	EMIFACHS404 - Desenvolver iniciativas que reflitam sobre a educação decolonial, o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e a preservação dos Direitos Humanos, fortalecendo ações coletivas que busquem transformar realidades sociais e promover a inclusão e a equidade de forma ética e sustentável. EMIFACHS501 - Discutir o papel do jovem como agente social, político, ambiental, profissional e cultural, compreendendo as dinâmicas que moldam suas identidades e expressões nas culturas juvenis contemporâneas. EMIFACHS502 - Analisar criticamente as influências da globalização e mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.
Objetos de Conhecimento	Cultura Material e Imaterial: história e diversidade cultural. História e Cultura dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais. • Saberes Ancestrais: como diferentes povos interpretam o mundo, a natureza e a espiritualidade? O perspectivismo ameríndio, a relação de reciprocidade com o meio ambiente e a transmissão oral de conhecimento, as tecnologias tradicionais de manejo da terra e de plantas, que hoje são vistas como modelos de sustentabilidade. • Lutas por Direitos e Território: resistência e organização política dos povos originários e comunidades tradicionais. Os marcos legais como a Constituição de 1988 no Brasil, que reconheceu os direitos indígenas e quilombolas. • Impacto do Colonialismo e da Globalização: as consequências da colonização, como o etnocídio e o genocídio, e como a globalização continua a ameaçar as culturas tradicionais por meio da homogeneização cultural e da exploração econômica. O conceito de pós-colonialismo que ajuda a entender as dinâmicas de poder. Políticas e relações de poder. • Ação Coletiva e Identidade: a construção de uma identidade coletiva que impulsiona indivíduos a agirem em grupo, como a identidade motiva a participação em causas compartilhadas. A transformação e a adaptação das pautas dos movimentos sociais ao longo do tempo. O papel das novas tecnologias e das mídias digitais, articulação, mobilização e disseminação dessas lutas na

sociedade contemporânea.

- **Conquistas e Desafios:** as conquistas legislativas e sociais para a diversidade e os avanços alcançados por mulheres, a comunidade LGBTQIAPN+, quilombolas, pessoas com deficiência e povos indígenas. Os desafios, as políticas públicas necessárias e as resistências que ainda persistem.
- **Identidades e culturas juvenis:** formação das identidades juvenis em diferentes contextos, como as “tribos urbanas” e as comunidades virtuais, a música, a moda e a linguagem como elementos de coesão e diferenciação.
- **Raízes Históricas e Estruturais:** as bases históricas das desigualdades no Brasil, como a escravidão e a concentração de terras. O racismo e o machismo estruturais enraizados nas instituições e na organização da sociedade. Os diferentes tipos de racismo que afetam nossa sociedade e as diferentes dimensões da questão étnico-racial: interseccionalidade entre raça, gênero e classe.
- **Gênero e História:** as relações de gênero ao longo do tempo, a construção das noções de masculinidades e feminilidades, as lutas feministas, a participação das mulheres em movimentos sociais e políticos e as desigualdades que persistem no campo do trabalho, da educação e da política. A perspectiva de gênero, articulada à raça, classe e sexualidade, que ajuda a revelar múltiplas formas de opressão e resistência ao longo da história. Taxa rosa e demais desafios enfrentados pelas mulheres no cotidiano.
- **Lutas por Reconhecimento e Direitos:** os movimentos sociais e as múltiplas estratégias de resistência e organização do movimento negro e os movimentos indígenas, que reivindicam direitos constitucionais, políticas afirmativas e reconhecimento cultural.

O Espírito Santo, o Brasil e o mundo diante dos desafios de respeitar os direitos humanos, ambientais, políticos, econômicos e territoriais.

- **Análise da Dimensão Territorial e de Direitos Políticos e Culturais:** lutas territoriais e reconhecimento cultural: quilombolas, indígenas e pescadores no Espírito Santo e as disputas por territórios tradicionais como esforço pela preservação cultural, histórica e pela autonomia dos povos.
- **Organismos internacionais, cidadania ativa e global, Protagonismo e Projeto de Vida:** Os organismos internacionais, como a UNESCO e a ONU na defesa da diversidade cultural, da equidade racial e de gênero em escala local e global. Direitos Humanos, leis e tratados. A cidadania como prática contínua de participação, fiscalização e defesa de direitos. O conceito de cidadania global.

	Engajamento cívico, político, social e ambiental. Perspectivas de futuro para além do sucesso individual. Projeto de Vida, bem-estar comunitário e sustentabilidade.
Possibilidades de Temas Integradores	TI 03 Educação Ambiental TI 06 Educação em Direitos Humanos TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 09 Vida Familiar e Social TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica TI 14 Trabalho e Relações de Poder TI 15 Ética e Cidadania TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade TI 17 Povos e Comunidades tradicionais TI 18 Educação Patrimonial TI 19 Diálogo Intercultural e Inter-religioso
Possibilidades Metodológicas	Pesquisa-Ação e Mapeamento Comunitário: Descrição: Os estudantes realizam pesquisas em suas comunidades para identificar e mapear grupos sociais marginalizados, seus saberes tradicionais e as desigualdades existentes. Podem desenvolver projetos de intervenção local que fortaleçam a educação decolonial e a inclusão social. Diálogo com o conteúdo: Competência 4 (desigualdades históricas, saberes tradicionais, inclusão social). Círculos de Cultura e Diálogo Intergeracional:

Descrição: Organização de rodas de conversa e encontros com membros de comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas) e movimentos sociais para troca de experiências, valorização de saberes e compreensão das pautas e reivindicações. Promove a escuta ativa e a empatia.

Produção de Mídia e Campanhas de Conscientização:

Descrição: Os estudantes desenvolvem projetos de mídia (podcasts, vídeos, documentários curtos, campanhas em redes sociais) para discutir o papel do jovem como agente social, político e cultural, promover o combate ao racismo, a valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.

Simulações de Fóruns e Debates sobre Direitos Humanos:

Descrição: Simulação de fóruns ou debates sobre questões de Direitos Humanos, racismo e inclusão social, com a participação ativa dos estudantes na argumentação e proposição de soluções. Pode incluir a análise de casos reais de violação de direitos.

Rotação por Estações e/ou Sala de aula invertida:

Descrição: Analisar, debater e refletir coletivamente com os estudantes obras (ou trechos delas) que se destacam pela valorização de uma perspectiva social decolonial, contra-hegemônica e crítica ao eurocentrismo, como, por exemplo, o Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro, Ideias para Adiar o fim do Mundo, de Anilton Krenak, e o Perigo de uma História Única, de Chimamanda Ngozi Adichie.

Mapas Mentais: organizar, analisar e compreender, de forma coletiva e colaborativa com os estudantes, conceitos, concepções e informações centrais de diferentes temáticas, por meio da criação de diagramas visuais que explorem questões como as diversas formas de manifestação do racismo na sociedade, as diferenças entre concepções universalistas e multiculturais dos Direitos Humanos, as conquistas e pautas dos Movimentos Negro e Indígena, bem como as consequências do colonialismo, incluindo etnocentrismo e eurocentrismo. Além disso, essa atividade possibilita a reflexão sobre o conceito de decolonialidade e a valorização dos saberes indígenas e quilombolas, especialmente no contexto da sustentabilidade ambiental. Ferramentas tecnológicas que podem ser usadas para enriquecer a experiência de aprendizagem. Elas oferecem novas maneiras de interagir com o conteúdo, colaborar e criar, indo além do modelo tradicional de sala de aula.

Para Gestão e Colaboração: Google Classroom e Microsoft Teams funcionam como plataformas centrais para a sala de aula. Nelas, é

possível gerenciar e compartilhar materiais de estudo, atribuir tarefas, dar feedbacks, e facilitar a comunicação entre professores e alunos. Elas criam um ambiente virtual organizado para o aprendizado.

Links

<https://www.classroom.google.com>

<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/>

Para Engajamento e Interatividade: Kahoot! e Plickers: São ferramentas de gamificação. O Kahoot! usa quizzes interativos para tornar a revisão de conteúdo divertida e competitiva, enquanto o Plickers permite que os professores façam perguntas de múltipla escolha e obtenham respostas instantâneas dos alunos usando códigos QR.

Links

<https://get.plickers.com/>

<https://kahoot.it/>

Para Criação e Inovação: o PixVerse AI é uma ferramenta de inteligência artificial que possibilita a criação de vídeos a partir de texto, abrindo novas possibilidades para a produção de conteúdo.

Link

<https://app.pixverse.ai/>

Comunicação: glau e Letrus são uma ferramenta específica para avaliação de redações. Ajuda os professores a corrigirem textos com maior agilidade, oferecendo feedbacks mais precisos aos alunos. O Instagram, embora seja uma rede social, o Instagram pode ser usado para a educação de diversas maneiras, como a criação de perfis temáticos para projetos de estudo, o compartilhamento de resumos visuais ou a divulgação de campanhas de conscientização, também, sendo canal de divulgação das ações realizadas pela escola.

	Links https://app.pixverse.ai/ https://www.letrus.com/ https://www.glau.com.vc/
Possibilidades de Avaliação	Portfólio de Pesquisa e Intervenção Esta avaliação é ideal para o desenvolvimento de competências de pesquisa e prática. Para torná-la mais eficaz, podemos definir os critérios: Rigor Metodológico: Avaliar se a pesquisa seguiu um método evidente (entrevistas, observação, pesquisa bibliográfica). O estudante deve ser capaz de descrever o que fez e por quê. Análise Crítica: O portfólio deve ir além da mera descrição. Avalie se o estudante conseguiu conectar suas descobertas com os conceitos do módulo (por exemplo, como a desigualdade estrutural se manifesta na comunidade estudada). Impacto da Intervenção: Análise do potencial ou do impacto real da ação. O estudante deve refletir sobre os desafios, os aprendizados e o que poderia ser feito de diferente. Organização e Apresentação: A nitidez e coerência na organização do portfólio (seções, títulos, etc.) e a qualidade da apresentação são importantes para demonstrar cuidado e profissionalismo. Produção de Conteúdo Audiovisual/Digital Esta modalidade valoriza a criatividade e a capacidade de comunicação para um público mais amplo. Relevância da Mensagem: O conteúdo deve ter um objetivo evidente e se alinhar a um dos temas do módulo (racismo, direitos humanos,

meio ambiente, etc.). A mensagem deve ser compreensível e relevante para a audiência.

Criatividade e Estética: Avalie a originalidade da abordagem, a qualidade técnica (edição, som, imagem) e a capacidade de engajar o público de forma criativa.

Protagonismo e Autoria: O estudante deve ser capaz de explicar o processo de criação, a sua autoria e a sua contribuição para a produção.

Potencial de Impacto: Considere o alcance potencial do conteúdo e o quão bem ele pode gerar reflexão ou incentivar a ação em outras pessoas.

Debate Avaliativo e Apresentação de Propostas

Essa avaliação é fundamental para desenvolver a capacidade de argumentação e o respeito ao diálogo.

Qualidade da Argumentação: Avalie a consistência dos argumentos, o uso de evidências (pesquisas, exemplos) para sustentar as ideias e a capacidade de refutar pontos de vista contrários de forma respeitosa.

Escuta Ativa e Respeito: O estudante deve demonstrar que ouviu os colegas e que é capaz de incorporar as ideias deles ou responder a elas de forma construtiva. O respeito a opiniões diferentes é um critério essencial.

Proposição de Soluções: Além de identificar problemas, o estudante deve ser capaz de apresentar propostas viáveis e bem fundamentadas para a solução.

Participação e Postura: A avaliação deve considerar o nível de participação, a clareza na exposição e a postura durante o debate, que deve ser colaborativa e não competitiva.

Diário de Campo e Reflexões Críticas

	Esta modalidade avalia a capacidade de observação e a profundidade do pensamento crítico e reflexivo. Detalhamento da Experiência: Avalie se o diário de campo descreve de forma rica e detalhada as experiências, os ambientes e as interações. Os registros devem ser precisos e fieis à realidade. Conexão Teórica: O estudante deve ser capaz de conectar suas observações com os conceitos e teorias discutidos em sala de aula. Por exemplo, como uma conversa com um líder comunitário se relaciona com o conceito de saberes ancestrais. Reflexão Crítica Pessoal: Esta é a parte mais importante. Avalie a profundidade das reflexões. O estudante deve ir além da descrição para questionar suas próprias suposições, valores e o papel que ele pode desempenhar na sociedade. Organização e coerência: Embora seja um registro pessoal, o diário deve ter uma estrutura que permita a compreensão das reflexões e das experiências.
Materiais de Apoio	O combate ao racismo e as políticas de reparação ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. MOREIRA, Adilson José. Racismo recreativo. São Paulo: Pólen, 2019. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 10 jan. 2003. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 22 jun. 2004. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade:** um estudo sobre as relações étnico-raciais e as políticas públicas de promoção da igualdade racial na educação brasileira. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala.** São Paulo: Pólen, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças:** Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Educação e Pedagogia Crítica

FOERSTE, Erineu. **A educação no campo no Brasil:** reflexões e desafios. Vitória: Editora da UFES, 2020.

FOERSTE, Erineu; SANTOS, Maria; ALMEIDA, João. **O futuro da educação rural no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

Racismo, Diversidade e Relações Étnico-Raciais

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GUIMARÃES, Geni. **A Cor da Ternura.** São Paulo: Global, 2021.

MARTINS, Geovani. **O Sol na Cabeça.** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Questões Indígenas e Ambientais

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu:** palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Direitos Humanos e Cidadania

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos Humanos e Democracia.** Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

Documentos e Políticas da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Escolas Plurais: Prevenção às violências contra as mulheres.* Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Povos e Comunidades Tradicionais.* Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Metodológico: Educando em Direitos: Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio.* Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo.* Vitória: Dossi Gráfica, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1O9TzW8BZAAEDk-tYVVtTAMFqADqvrXoI/view>. Acesso em: 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Geaciq Indica - ERER: Lugares de Memória e Resistência Indígenas e Afro-brasileiras.* Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1AKSEOauchM3mrY2SAzVI9elQI4Lnj1n->.

Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Geaciq Indica - EREER: Vamos falar sobre os Povos Indígenas*. Vitória, ES: SEDU, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1ryx11LSiqB9XYQjUola9MYwI7TGMFyap>. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. *Quilombos Sapê do Norte: Geaciq Indica - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra*. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1EaCtyN4E6-dpqwB-I5Xo1rP_cIM4Xsbz. Acesso em 12 set. 2025.

AudiovisuaIS (Filmes e Documentários)

CABRA Marcado para Morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Eduardo Coutinho e João Luiz Sampaio. [S. l.]: Mapa Filmes, 1984. (119 min).

EU Não Sou Seu Negro (Título original: *I Am Not Your Negro*). Direção: Raoul Peck. Produção: Rémi Grellety, Raoul Peck e Hébert Peck. [S. l.]: Velvet Film, 2016. (93 min).

FAVELA em Peso. Direção: Bruno Jorge. Produção: Bruno Jorge e Paulo de Lima. [S. l.]: Coqueirão Pictures, 2006. (76 min).

O COMEÇO da Vida. Direção: Estela Renner. Produção: Estela Renner e Marcos Nisti. [S. l.]: Maria Farinha Filmes, 2016. (98 min).

Podcasts

NEGRO da Semana. Apresentação: Cleyton Nascimento. [S. l.]: Negro da Semana, 2020-. Podcast. Disponível em: <https://www.negrodasemana.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

PRAIA dos Ossos. Apresentação: Branca Vianna. [S. l.]: Rádio Novelo, 2020-. Podcast. Disponível em: <https://www.radionovelo.com.br/projetos/prai-dos-ossos/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ANTICAST. Apresentação: Ivan Mizanzuk et al. [S. l.]: Anticast, 2011-. Podcast. Disponível em: <https://anticast.com.br/>. Acesso em:

11 set. 2025.

Organizações e Sites

CONNECTAS Direitos Humanos. [S. l.]: Conectas, 2001-. Disponível em: <https://www.conectas.org/>. Acesso em: 11 set. 2025.

UNICEF Brasil. [S. l.]: UNICEF Brasil, 1946-. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
Módulo	Tecnologias Digitais, Sustentabilidade e Ação Global
Componente	História
Série	2ª
Trimestre	Terceiro
Eixo Estruturante	III - Inovação e Intervenção Tecnológica IV - Mundo do Trabalho e Transformação Social
Competências do IFA	Competência 2. Avaliar as interações entre as atividades humanas e o espaço geográfico, discutindo os impactos ambientais e suas implicações socioambientais, incluindo o racismo ambiental, propondo soluções éticas e sustentáveis, e promovendo a consciência e o consumo responsável nos âmbitos local, regional, nacional e global. Competência 3. Mediar conflitos, promovendo o diálogo, a empatia e a escuta ativa, por meio de estratégias de negociação e tomada de decisão, considerando contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com especial atenção ao Sul Global, para discutir soluções colaborativas que respondam a desafios locais e globais.
Habilidades do IFA	EMIFACHS203 - Elaborar argumentos fundamentados, considerando as discussões e acordos ambientais internacionais, de modo a articular o conhecimento científico e ético para defender alternativas sustentáveis a problemas socioambientais em nível local, regional, nacional e global. EMIFACHS204 - Explorar ferramentas tecnológicas emergentes, na implementação de projetos sustentáveis, fundamentados na consciência socioambiental e no consumo responsável, com o objetivo de minimizar impactos ambientais e promover uma relação equilibrada entre sociedade e natureza. EMIFACHS301 - Analisar criticamente conflitos em diferentes contextos históricos, culturais, sociais e políticos, com foco no Sul Global, identificando suas causas e impactos para fundamentar debates, aprimorar processos de mediação e fortalecer a construção de

	argumentações embasadas em perspectivas éticas, democráticas e sustentáveis. EMIFACHS303 - Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas, de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática.
Objetos de Conhecimento	1ª série - Organização Política, Estados e Impérios. • Geopolítica dos Recursos Naturais: disputas e conflitos internacionais relacionados ao controle e acesso a recursos naturais (água, petróleo, minérios, biodiversidade), e o papel das grandes potências e corporações nesse cenário. • Análise de Políticas Públicas e seus Impactos, com Perspectiva de Gênero: o impacto de leis e programas governamentais ao longo do tempo — como a Lei de Terras de 1850, as políticas de industrialização, políticas afirmativas e as políticas de saúde —, contribuíram para a expansão ou a restrição de direitos, entre os povos e comunidades tradicionais, os camponeses e as populações negras e indígenas. 1ª e 2ª séries - As mudanças nas formas de trabalho e as transformações ambientais, sociais, econômicas e políticas. • Consumo Consciente e Cidadania Ambiental: o papel do indivíduo e da sociedade na promoção do consumo responsável, da redução do desperdício e da valorização de produtos e serviços sustentáveis. • Mulheres, Sustentabilidade e Liderança Ambiental: o papel fundamental das mulheres na gestão de recursos naturais, na promoção de práticas sustentáveis em comunidades locais e na liderança de movimentos socioambientais globais. Mulheres ativistas, cientistas e empreendedoras na busca por soluções éticas e equitativas para os desafios ambientais, incluindo a perspectiva de gênero no enfrentamento do racismo ambiental. • Cidades Sustentáveis e Inovação Urbana: projetos e iniciativas de planejamento urbano que visam a sustentabilidade, a resiliência climática e a qualidade de vida nas cidades, com foco em soluções inovadoras para, alagamentos, mobilidade, energia, resíduos e implementação de espaços verdes. 1ª & 2ª séries - Políticas e relações de poder. • O desenvolvimento econômico e a proteção ambiental: atividade industrial e seus impactos sociais e ambientais: emprego, riqueza, poluição e degradação. Racismo ambiental e desigualdade social nas comunidades vulneráveis. Políticas socioambientais e

	desafios para promoção do desenvolvimento justo e equilibrado e para o enfrentamento das desigualdades. • Políticas de Inclusão: as políticas de inclusão e os programas de transferência de renda como ferramentas no combate às desigualdades históricas, rompendo ciclos de pobreza. Como essas políticas tentam corrigir desigualdades históricas, ao mesmo tempo em que enfrentam críticas e desafios em sua implementação.
Possibilidades de Temas Integradores	TI 03 Educação Ambiental TI 04 Educação Alimentar e Nutricional TI 06 Educação em Direitos Humanos TI 07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena TI 08 Saúde TI 09 Vida Familiar e Social TI 10 Educação para o Consumo Consciente TI 11 Educação Financeira e Fiscal TI 12 Trabalho, Ciência e Tecnologia TI 13 Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica TI 14 Trabalho e Relações de Poder TI 15 Ética e Cidadania TI 16 Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade TI 17 Povos e Comunidades tradicionais
Possibilidades	Simulações de Conferências Climáticas e Negociações Internacionais: Descrição: Os alunos simulam conferências climáticas (ex: COP) ou negociações de acordos ambientais internacionais, assumindo papéis

Metodológicas

de diferentes países ou organizações. Isso permite aprofundar o conhecimento sobre acordos ambientais e desenvolver habilidades de argumentação e mediação.

Questão para Debate: análise de casos reais de racismo ambiental, investigando suas causas históricas, impactos nas comunidades afetadas e as lutas por justiça. Pode incluir visitas de campo (virtuais ou presenciais) e entrevistas com moradores e ativistas.

Atividade Sugerida: os estudantes participam de um evento simulado onde colaboradores de diferentes departamentos/ áreas trabalham em equipes para criar soluções inovadoras para os desafios socioambientais, como monitoramento de poluição, gestão de resíduos ou otimização de recursos. Promove a criatividade, o trabalho em equipe e o uso de tecnologias emergentes.

Projeto: Justiça Social e Justiça Ambiental

Descrição: conectar as políticas de combate à pobreza (como programas de transferência de renda) com a luta por justiça ambiental, mostrando que os grupos mais vulneráveis economicamente são, muitas vezes, os mais afetados pela degradação ambiental.

Questão para Debate: o combate à pobreza e a proteção do meio ambiente são objetivos que se apoiam ou que competem entre si? O Bolsa Família, por exemplo, pode ajudar uma família a não depender de atividades extrativistas predatórias, ou o desenvolvimento econômico necessário para financiar esses programas inevitavelmente degrada o meio ambiente?

Atividade Sugerida: dividir a turma em dois grupos. Um grupo defende que "para erradicar a pobreza, o desenvolvimento econômico deve ser priorizado, mesmo com os custos ambientais". O outro grupo defende que "não existe justiça social sem justiça ambiental, pois a degradação sempre penaliza os mais pobres".

Projeto: Saúde ambiental e bem-estar social, o progresso que queremos

Descrição: analisar criticamente o conceito de "desenvolvimento", questionando quem se beneficia e quem é prejudicado pelas decisões econômicas, como a instalação de grandes indústrias ou projetos de infraestrutura.

Questão para Debate: uma grande fábrica que gera 500 empregos, mas polui o rio de uma comunidade ribeirinha, representa um

	avanço ou um retrocesso? Como podemos medir o "progresso" de forma que inclua o bem-estar social e a saúde ambiental, e não apenas o crescimento do PIB? Atividade Sugerida: apresentar um estudo de caso real (como o desastre de Mariana/Brumadinho ou a construção de Belo Monte) e pedir que os alunos criem um "mapa de impactos", identificando os diferentes grupos afetados (indígenas, ribeirinhos, trabalhadores, investidores, governo) e listando os ganhos e perdas para cada um.
Possibilidades de Avaliação	Relatório de Projeto de Intervenção Descrição: avaliação do projeto de intervenção socioambiental desenvolvido pelos estudantes, considerando a relevância do problema, a originalidade da solução, a viabilidade, o uso de tecnologias e o impacto potencial. Alinhamento: avaliar a capacidade de propor soluções éticas e sustentáveis e a aplicação de conhecimentos sobre impactos ambientais. Simulação Avaliativa de Negociação/Debate Descrição: avaliação da participação dos estudantes nas simulações de conferências ou negociações, considerando a qualidade da argumentação, a capacidade de mediação, o conhecimento sobre os acordos ambientais e a proposição de soluções colaborativas. Alinhamento: avalia a mediação de conflitos e a elaboração de argumentos fundamentados. Portfólio de Análise de Caso Descrição: os estudantes compilam suas análises de casos de racismo ambiental ou injustiça climática, incluindo pesquisa, reflexões críticas, propostas de intervenção e evidências de sua compreensão sobre as implicações socioambientais. Alinhamento: Avalia a análise crítica de conflitos e a compreensão das interações entre atividades humanas e o espaço geográfico. Protótipo e Apresentação de Solução Tecnológica Descrição: avaliação das ideias e projetos desenvolvidos, considerando a funcionalidade, a inovação, a aplicabilidade e a apresentação da solução para um problema socioambiental. Alinhamento: avalia a exploração de ferramentas tecnológicas emergentes e a promoção da consciência socioambiental.

Materiais de Apoio**Desigualdades Sociais, Classe e Capital**

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: Crítica Social do Julgamento. São Paulo: Edusp; Zouk, 2007.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SINGER, Paul. **O Capitalismo e a Questão Social**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe**: Entenda por que a crise brasileira não é política, mas de classes. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

Políticas Públicas e Ação Afirmativa

ARAÚJO, Carlos Henrique Silva de. **Ação Afirmativa e Princípio da Igualdade**. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005.

GONÇALVES, Flávia. **Cotas raciais e o direito à educação**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

Conhecimento, Cultura e Decolonialidade

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Movimentos Sociais

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**: Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2011.

Educação e Pedagogia Crítica

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade**: as tensões entre a igualdade e a diferença. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HOOKS, bell. **Ensino transgressor**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Gênero e Feminismo

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Política e Crise Contemporânea

SAFATLE, Vladimir. **Ainda há tempo?** A crise da democracia brasileira e a urgência de uma nova esquerda. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

Tecnologia, Mídia e Sociedade

CASTELLS, Manuel. **Tecnologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

The Social Dilemma. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. (94 min).

TECNOCAST. Apresentação: Carlos Cardoso et al. [S. l.]: Tecnoblog, 2006-. Podcast. Disponível em: <https://tecnocast.tecnoblog.net/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Questões Ambientais, Indígenas e Sustentabilidade

KLEIN, Naomi. **Justiça Climática:** Racismo Ambiental e o Futuro da Humanidade. Rio de Janeiro: Editora 34, 2015.

KOLBERT, Elizabeth. **A Sexta Extinção:** Uma História Não Natural. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu:** Palavras de um Xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer.** Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

STAHEL, Walter R. **A Economia Circular:** Um Modelo para o Futuro. São Paulo: Engebook, 2020.

BEFORE THE FLOOD. Direção: Fisher Stevens. Produção: Leonardo DiCaprio e Fisher Stevens. [S. l.]: National Geographic, 2016. (96 min).

NOSSO PLANETA (Título original: *Our Planet*). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. l.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

WASTE LAND (Título original: *Lixo Extraordinário*). Direção: João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker. Produção: Fernando Meirelles e Andrea Barata Ribeiro. [S. l.]: O2 Filmes, 2010. (99 min).

AMBIENTE É O MEIO. Apresentação: Paula de Castro. [S. l.]: Agência Brasil, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radio-agencia-nacional/ambiente-e-o-meio>. Acesso em: 11 set. 2025.

GREENPEACE BRASIL. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set.

2025.

INSTITUTO AKATU. [S. l.]: Instituto Akatu, 2001-. Disponível em: <https://akatu.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ONU MEIO AMBIENTE. [S. l.]: PNUMA, 1972-. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br>. Acesso em: 11 set. 2025.

Documentos e Políticas da Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Escolas Plurais.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qakMO52CyYS_O5oMuOuiUUNT8mtYMG1r/view. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educação Ambiental.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: caminhos de respeito e valorização.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educação Fiscal.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Educando em Direitos:** Cidadania e Democracia desde a Escola - Ensino Médio. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vwnWc8WJpeCiaHx6atEn1eYbIjShd7K5/view>. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Pensamento Computacional.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FgvLtlHe8dNAhztnFjU5pjGMbp2EfG5C/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Povo e Comunidades Tradicionais.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: [link suspeito removido] Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Metodológico: Tema Integrador - Educação em Direitos Humanos, Prevenção ao uso de drogas.** Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/122qjctxOJer35W0iyMpTZfgezqx59Cx3/view>. Acesso em 15 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Geaciq Indica - ERER** (Setembro 2024): ReflorestarMentes - aprendendo com os quilombolas e aldeias. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1jGB6IQ5DLHiVQmD1mD4VeMaURCgJByku>. Acesso em 12 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Quilombos Sapê do Norte:** Geaciq Indica - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Vitória, ES: SEDU, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1EaCtyN4E6-dpqwB-I5Xo1rP_cIM4Xsbz. Acesso em 12 set. 2025.

Audiovisuais (Filmes, Documentários e Séries)

BEFORE the Flood. Direção: Fisher Stevens. Produção: Leonardo DiCaprio e Fisher Stevens. [S. l.]: National Geographic, 2016. (96 min).

Nosso Planeta (Título original: *Our Planet*). Direção: Alastair Fothergill e Jeff Wilson. Produção: Alastair Fothergill. [S. l.]: Netflix, 2019. (Série com 8 episódios).

The Social Dilemma. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Larissa Rhodes. [S. l.]: Netflix, 2020. (94 min).

Waste Land (Título original: *Lixo Extraordinário*). Direção: João Jardim, Karen Harley e Lucy Walker. Produção: Fernando Meirelles e Andrea Barata Ribeiro. [S. l.]: O2 Filmes, 2010. (99 min).

Ainda estou aqui. Direção: Walter Salles. [Brasil]: Conspiração Filmes; VideoFilmes; RT Features; 2024. 142 min.

Podcasts

O ASSUNTO. Apresentação: Renata Lo Prete. [S. l.]: GloboNews, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o->

[assunto/](#). Acesso em: 11 set. 2025.

Ambiente é o Meio. Apresentação: Paula de Castro. [S. l.]: Agência Brasil, 2019-. Podcast. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radio-agencia-nacional/ambiente-e-o-meio>. Acesso em: 11 set. 2025.

TECNOCAST. Apresentação: Carlos Cardoso et al. [S. l.]: Tecnoblog, 2006-. Podcast. Disponível em: <https://tecnocast.tecnoblog.net/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Sites e Instituições

GREENPEACE BRASIL. [S. l.]: Greenpeace Brasil, 1992-. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/>. Acesso em: 11 set. 2025.

INSTITUTO AKATU. [S. l.]: Instituto Akatu, 2001-. Disponível em: <https://akatu.org.br/>. Acesso em: 11 set. 2025.

ONU MEIO AMBIENTE. [S. l.]: PNUMA, 1972-. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br>. Acesso em: 11 set. 2025.